

USOS, POLÍTICAS E DESAFIOS PEDAGÓGICOS DO CELULAR NA ESCOLA

Tatiane Custódio da Silva Batista (UEG) – tatiane_custodio_silva@hotmail.com
Mirza Seabra Toschi /Orientador (UEG) – mirzas@brturbo.com.br

Introdução

O celular no Brasil foi usado pela primeira vez no Rio de Janeiro em 1990, um evento recente, mas que causou grande impacto na sociedade brasileira. Em 2005, a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) mostra que havia mais brasileiros com telefone celular que com acesso à Internet. Em 2008, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) divulga que os grupos com idade de 15 a 17 anos tinham 80% da posse dos celulares, pesquisa na qual o Centro-Oeste se destaca com 86,3% dos usuários do celular estarem nessa faixa etária, que é a mesma do ensino médio.

O celular proporciona mobilidade e ubiquidade, torna possível ouvir, ver, fotografar, gravar, arquivar e ler arquivos e mensagens em qualquer lugar e a qualquer momento, tornando assim o possuidor deste telefone móvel um agente ativo, um produtor e disseminador de sua comunicação.

Souza e Silva (2006) considera o celular como uma mediação, uma interface social, um meio digital que facilita a relação entre dois ou até mais usuários (p.23). Apresenta ainda que o telefone celular excedeu o número de computadores pessoais no mundo e que a comunicação por voz é o que os jovens menos utilizam nos celulares atualmente. (SOUZA e SILVA, 2006, p. 25). A facilidade de comunicação que o celular possibilita tem mudado a forma da comunicação, a forma de se relacionar socialmente e profissionalmente, e possivelmente também vem mudar a educação e a escola, ou seja, essa forma de comunicação já entrou na escola e nas salas de aula.

Hoje, as crianças possuem celulares e estes estão com elas a todo tempo, até mesmo na escola. Se a escola proíbe o uso é porque ele já está dentro dela, porque incomoda os professores, que dizem dificultar o andamento das aulas, que distraem os alunos, que estes usam os celulares para se exibirem e até mesmo para colar. Essas várias queixas resultam em regimentos e regras de proibição do celular nas escolas e implicam na aprovação de leis municipais, estaduais e até federal com a mesma proposta, a de proibir o uso do celular nas escolas.

Revisão Bibliográfica

Iniciamos as pesquisas recentemente, e até o momento o nosso principal foco tem sido pesquisar as leis que existem no país que proíbem ou permitem o uso do celular nas escolas. Em Goiás temos a Lei de nº. 16.999, de 10 de março de 2010, que determina a proibição no Estado.

Além das leis, temos lido textos importantes para a compreensão e o andamento do projeto, textos a respeito de tecnologias, comunicação, questões pedagógicas, o uso do celular, etc. Pierre Babin (1989) diz que os jovens agem diferente do que a escola propõe.

Os jovens não são, ou não são mais contra estes ou aqueles valores, em relação aos quais tentariam definir sua identidade. Eles “estão em outra”, num sistema diferente

dentro do qual se inserem de modo original e que, pouco a pouco, constitui uma verdadeira e nova cultura (BABIN, 1989, p.5).

Material e Métodos

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo. Lüdke e André(1986) dizem que na pesquisa qualitativa, “o pesquisador é instrumento principal na coleta e na análise dos dados, os dados são mediados pelo instrumento humano, o pesquisador” (p.28).

A coleta de dados se dará com a observação em duas escolas municipais de ensino fundamental (anos finais), e duas escolas estaduais de nível médio, na cidade de Anápolis.

Serão feitas fotos e filmagens das observações, feita também entrevistas semi estruturadas com professores e funcionários das escolas pesquisadas, realizaremos grupos focais com os alunos tanto do ensino fundamental como de nível médio.

Conclusões

Esta é uma pesquisa que se encontra na fase inicial e propõe conhecer o uso, as políticas e os desafios pedagógicos que envolvem o celular no ambiente escolar. Existem leis que proíbem o uso de celular na escola, mas ainda pode-se identificar seu uso por estudantes, professores e demais funcionários neste ambiente. Tem-se poucos estudos a respeito do tema, o que nos instiga à investigação, a fim de construir uma reflexão rigorosa sobre tal questão presente no dia a dia do brasileiro, em particular do estudante.

Referências

- BABIN, Pierre, Kouloumdjian Marie-France. *Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- SOUZA e SILVA, Adriana de. Do ciber ao híbrido: tecnologias móveis como interfaces de espaços híbridos. In: ARAÚJO, Denize Correa (org.) *Imagem (ir) realidade – comunicação e cibermídia*. Porto Alegre: Sulina, 2006.